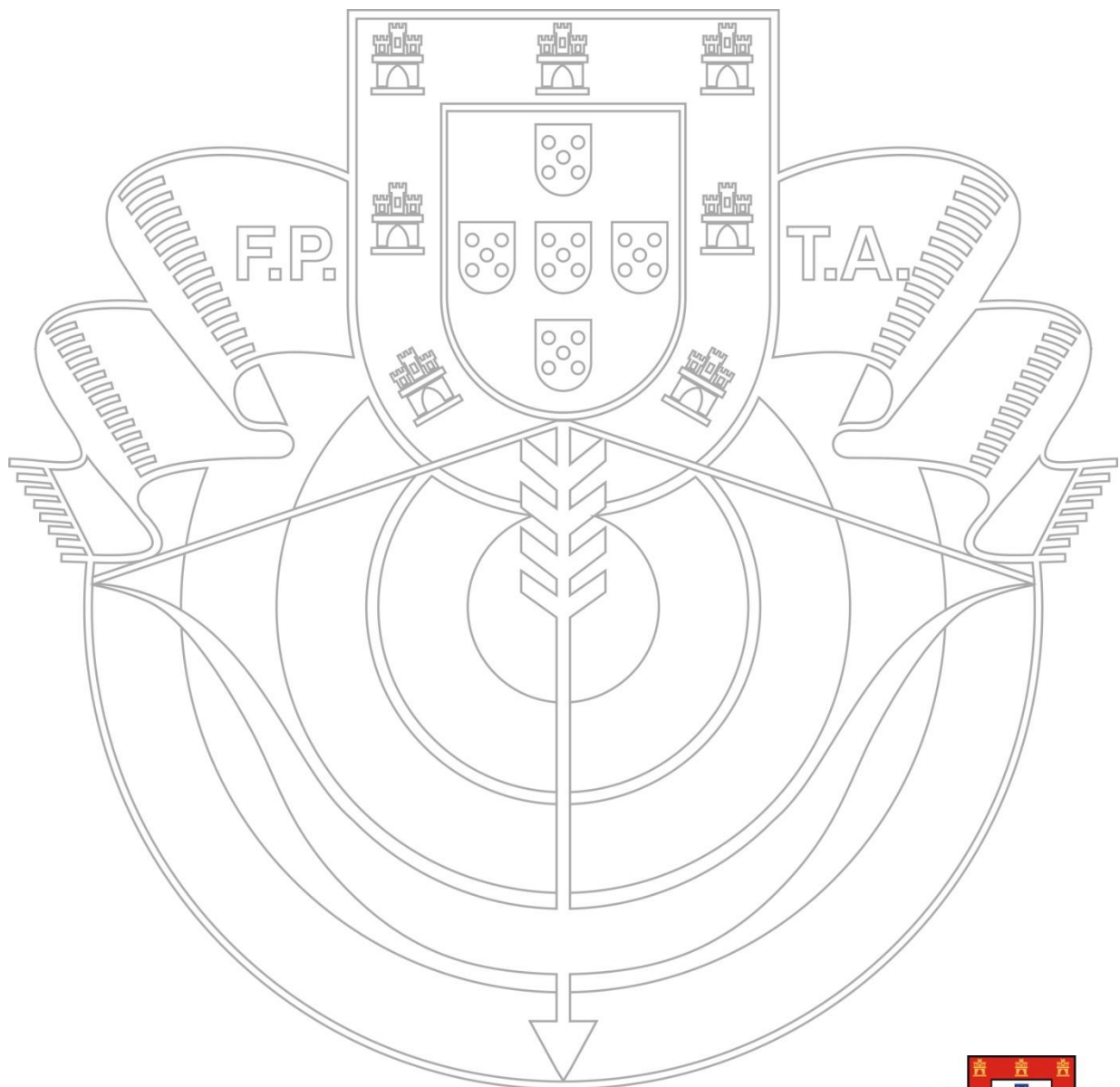


# POLÍTICA DE ATUAÇÃO



# FPTA



**Federação Portuguesa de Tiro com Arco**

*Instituição de Utilidade Pública Desportiva*



# FPTA Federação Portuguesa de Tiro com Arco

*Instituição de Utilidade Pública Desportiva*

Uma Federação Desportiva é uma Organização de pessoas e para pessoas, em que algumas são eleitas democraticamente para representarem e gerirem os interesses de um grupo.

A FPTA tem por fins principais promover, regulamentar e dirigir todas as práticas competitivas de tiro com arco em Portugal, promover a defesa da ética desportiva, organizar a preparação e participação competitiva das seleções nacionais nas competições organizadas pelas federações internacionais, nomeadamente os Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos. Tem ainda como objetivo promover o processo de formação e desenvolvimento dos jovens desportistas e dos recursos técnicos e humanos relacionados com o conjunto das disciplinas do tiro com arco.

Para tal, e sempre que necessário, serão ouvidos/consultados todos os agentes da modalidade que possam trazer luz às decisões a tomar nas várias áreas de ação da estrutura. Só tendo um contato direto com quem está no “terreno”, nos poderemos inteirar das suas dúvidas, preocupações, problemas, mas também dos seus contributos para a solução dos problemas encontrados.

Assim sendo, pretende a Direção manter um canal de comunicação permanentemente aberto a todos os representantes dos vários grupos representados na Assembleia Geral: Clubes, Treinadores, Árbitros e Atletas, numa política de permanente cooperação entre todos e cada um.

Mais do que nunca, a família do Tiro com Arco necessita estar unida, cooperante e ativa com os objetivos alinhados no mesmo sentido - o sentido do sucesso e do desenvolvimento nacional do Tiro com Arco - criando uma imagem forte e positiva, deste desporto, desta Federação e dos seus membros.

**Graça Coelho,**

Presidente da Direção



## 1 GESTÃO

### 1.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Estamos cientes de que, a este nível, a estrutura apresenta uma margem para melhorias consideráveis. Neste sentido, pretendemos estudar os principais grupos de tarefas e processos administrativos em funcionamento na estrutura da FPTA e, em conjunto com os colaboradores da Federação, explorando o potencial dos meios digitais, delinear um conjunto de medidas que visem facilitar a comunicação com os vários agentes desportivos promovendo:

- A eficiência dos processos/ tarefas recorrentes;
- A facilitação da relação dos clubes com a FPTA;
- A melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- A clareza e acessibilidade da informação.

Para tanto, estabelecemos como fundamentais as medidas que visem:

- A uniformização e modernização dos sistemas utilizados;
- A standardização dos processos;
- A gestão do conhecimento.

Tal intervenção prende-se não apenas com os processos administrativos internos da Federação, mas também com aqueles em que os agentes se relacionem com esta, nomeadamente no que respeita às filiações, inscrições e gestão documental, sendo que, para a sua prossecução, o diálogo e a cooperação são pilares fundamentais.

### 1.2 GESTÃO FINANCEIRA

O legado deixado pelas Direções anteriores, assente no rigoroso controlo de custos e sustentabilidade financeira é algo que não deve, nem pode ser descurado. Assim, na base de quaisquer iniciativas e/ ou alterações estruturais que possam vir a ser implementadas, está patente um cuidado estudo prévio dos impactos de tesouraria que tal possa implicar, tanto para a FPTA, como para os clubes, considerando sempre, como resultado desejável e fundamental, a saúde financeira da estrutura e dos seus associados.



Assim, ao nível financeiro, aspiramos:

- À criação de uma base financeira sólida que permita maior desafogo na gestão futura;
- À otimização das fontes de rendimentos próprios da FPTA;
- O estabelecimento de parcerias que, ainda que não tendo influência direta sobre os rendimentos, permitam a redução dos custos.

Para tal, estabelecemos como fundamentais as seguintes medidas:

- A candidatura/ acesso a financiamento específico no âmbito de projetos setoriais;
- O estabelecimento de prioridades orçamentais que norteiem a execução orçamental.

Também aqui é importante referir que o acesso a determinadas vias de financiamento, tanto público, como privado, para o fomento da modalidade, está dependente dos resultados nas competições internacionais, bem como da captação de praticantes e do desenvolvimento de projetos relevantes, entre outros.

### **1.3 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

Apesar do carácter voluntário que assume a generalidade dos agentes da modalidade, a estrutura profissional e dirigente da FPTA e dos clubes é um pilar para o desenvolvimento sustentável e operacionalização.

Assim, neste ponto, pretendemos criar programas que estimulem:

- A capacitação dos recursos humanos;
- A melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Para tal, são fundamentais as seguintes medidas:

- Diversificação da oferta formativa para dirigentes;
- Incentivo à formação contínua de todos os agentes desportivos.



## **2 DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA FEDERATIVA NACIONAL**

Pela análise dos dados demográficos da modalidade, são notórias as assimetrias observáveis entre as várias regiões.

Não obstante se verificar que, nos últimos anos, tem sido desenvolvido um trabalho meritório quanto à criação de novos clubes, importa reforçar tais medidas.

Acreditamos no reforço dos incentivos à criação de novos clubes e no potencial para, a médio/longo prazo, se observarem resultados significativos. Contudo, tal só será possível se cada clube assumir como sua a missão de promover a modalidade e captar praticantes. Os naturais duma determinada região conhecem melhor o seu território, populações, necessidades, motivações, afinidades, etc, estando mais próximos dessas pessoas, pelo que lhes será mais fácil divulgarem e implementarem aí a modalidade.

Consideramos que os clubes são e devem ser os interlocutores da modalidade nas suas regiões, detendo o potencial para a criação de polos da modalidade, pelo que estaremos sempre disponíveis para apoiar o seu crescimento e trabalho.

A exemplo de outras Federações Nacionais que, há anos atrás, trilharam com sucesso este caminho, é nossa convicção que a modalidade será melhor gerida e implementada, se houver uma maior descentralização, com autonomia das diversas regiões nacionais. Deste modo, assim que estejam criadas as condições necessárias, pretendemos, de forma faseada, avançar no sentido da criação de Associações Regionais de Tiro com Arco, já previstas nos Estatutos da FPTA.

Esta é uma opção que deve ser cuidadosamente trabalhada e uma decisão que se deverá consubstanciar numa base significativa de clubes e praticantes em cada região, bem como no panorama geral do Tiro com Arco em Portugal.

Assim, a presença desta rúbrica nas Políticas de Atuação apresentadas pretende comunicar a abertura para tais soluções, sempre que o contexto o justifique (ao nível competitivo e financeiro) e sempre integrado num plano a médio/longo prazo, faseado e suportado numa estreita relação entre a FPTA, os clubes e os delegados.



## 2.2 DESPORTO ADAPTADO

Numa perspetiva do desenvolvimento da prática do Tiro com Arco e do aumento das oportunidades de prática, pretende-se estreitar relações com a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência e com o Comité Paralímpico de Portugal, visando o reforço da cooperação e o desenvolvimento significativo da prática de tiro com arco adaptado.

## 2.3 DESPORTO ESCOLAR

O desporto escolar deve ser visto como um espaço privilegiado para a promoção do Tiro com Arco, considerando que os jovens que nele estão integrados constituem a população alvo necessária para o desenvolvimento de uma base sustentada de praticantes desportivos.

Conhecedores da realidade da prática do Tiro com Arco no Desporto Escolar, sabemos que, aqui, a iniciação desta modalidade tem de ser feita através do tiro instintivo (um só arco tem de ser partilhado por vários alunos, o que inviabiliza a utilização de mira), o que pressupõe uma diferente abordagem do treino pelos professores (em contraste com aquela que é empregue pelos treinadores).

Por outro lado, é do nosso conhecimento que não existe, à data, um campeonato escolar nacional devidamente organizado em fases distritais e nacional.

Deste modo, pretendemos intervir a este nível:

- Promovendo ações de formação para professores de Educação Física, que os capacitem para a intervenção no Tiro com Arco;
- Incentivando e apoiando a criação de núcleos de prática do Tiro com Arco, com algum material de iniciação ou acompanhamento técnico;
- Promovendo ações de divulgação do Tiro com Arco nas Escolas, através de demonstrações da modalidade e de ateliers práticos;
- Incentivando e apoiando a reativação da prática desta modalidade em Escolas que já a tiveram e que possuem material que não está a ser utilizado;
- Apoiando a organização de competições;



## **2.4 DESPORTO NO ENSINO SUPERIOR**

Numa perspetiva de incentivo à prática da modalidade pelos jovens, pretendemos fomentar a prática do Tiro com Arco nas Universidades, tanto na ótica da continuidade da prática quando do acesso dos arqueiros mais jovens ao ensino superior, como numa ótica de prática de desporto ao longo da vida, procurando o estreitamento da relação com a Federação Académica do Desporto Universitário, com as Associações de Estudantes e com as instituições de Ensino Superior.

Para tal, torna-se necessário:

- Promover ações de divulgação nas Instituições de Ensino Superior, através de demonstrações da modalidade e de workshops práticos;
- Publicitar uma bolsa de treinadores devidamente credenciados aos quais as estruturas possam facilmente aceder;
- Instituir medidas de apoio à criação de núcleos de tiro com arco nas estruturas estudantis;
- Providenciar o devido acompanhamento e, quando pertinente, a ligação para a prática nos quadros competitivos da FPTA.

## **3 QUADRO COMPETITIVO NACIONAL**

O quadro competitivo nacional apresenta uma margem considerável para melhoria que importa explorar e estudar.

Tal será, necessariamente, precedido de um debate aberto à comunidade, quanto à forma como se processa atualmente o quadro competitivo.

Assim, pretendemos convocar os delegados representantes de todos os clubes, bem como dos treinadores e arqueiros para auscultarmos as suas sensibilidades e opiniões acerca deste assunto, fomentando o debate, por forma a que, democraticamente, se chegue a uma solução consensual e partilhada. As conclusões obtidas neste debate serão, necessariamente, implementadas pelos agentes da modalidade.



## 4 FORMAÇÃO

### 4.1 FORMAÇÃO DE TREINADORES/PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para alcançar os objetivos definidos, é imprescindível apostar fortemente na formação de treinadores/professores qualificados/certificados para atuarem em todos os Concelhos/Distritos, pois sem eles, mesmo que se tenha potenciais praticantes, não há quem os ensine.

No quadro do Programa Nacional de Formação de Treinadores, que em vários níveis potenciou o desenvolvimento desses profissionais, verifica-se que, no que concerne ao Tiro com Arco, ainda muito trabalho há a realizar.

Assim, as medidas a tomar procurarão:

- Potenciar uma estratégia comum na prática do treino da modalidade;
- Valorizar os treinadores/professores da modalidade;
- Criar as condições para um estreitamento da relação entre a formação de treinadores de Tiro com Arco em Portugal e nos demais países.

Nesse sentido, são indispensáveis as seguintes medidas:

- Criação/ validação dos referenciais de formação específica e de estágio em falta, que permitam a realização de cursos de treinadores desses graus;
- Organização de cursos de treinadores dos vários graus;
- Encetar os contactos necessários com as Direções das Faculdades de Educação Física e Desporto, no sentido de integrar o tiro com arco nos seus currículos.

É da responsabilidade da FPTA, cooperar com os seus associados e criar melhores condições para a formação de treinadores e sua respetiva prática e progressão.

### 4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atendendo às razões já explanadas anteriormente, pretende-se promover cursos de formação de dois níveis, para professores de educação física, em parceria com o Ministério da Educação, a fim de os capacitar para o ensino do tiro com arco nas escolas onde trabalham, tanto a nível curricular, como em núcleos do Desporto Escolar.





### **4.3 FORMAÇÃO DE ARQUEIROS E DIRIGENTES**

Para que se possam ambicionar níveis ideais de desempenho é necessária a colaboração e o trabalho de todos os agentes desportivos. Importa, pois, que se proporcionem oportunidades de formação para, por um lado, os dirigentes melhorarem a sua capacidade de intervenção e a qualidade do trabalho desenvolvido nos clubes e, por outro lado, os arqueiros desenvolverem as competências que lhes permitam participar na construção da modalidade, para além da sua prática competitiva e desenvolvimento pessoal.



## 5 DESPORTO DE RENDIMENTO E SELEÇÕES

A melhoria da prestação desportiva dos atletas, como todos bem sabem, só se consegue com um plano bem delineado de treinos a vários níveis – técnico, físico e mental – de orientação técnica adequada, com material de qualidade e bem afinado e com o empenho total dos atletas. Sem todas estas vertentes, dificilmente se chegará ao Alto Rendimento.

Por outro lado, os atletas de maior nível de prestação nacional, necessitam de participar em provas, não só nacionais, como internacionais, para se adaptarem e habituarem à situação de competição dentro e “fora de casa”, com acesso a competições onde poderão melhorar as suas pontuações. Assim sendo, pretende-se continuar com o número de competições nacionais, bem como promover, dentro das possibilidades da FPTA, estágios técnicos e competitivos nacionais, bem como encontros internacionais com atletas e treinadores de nível mais elevado, proporcionando situações de competição, aprendizagem e convívio entre arqueiros e treinadores de outras nacionalidades.

Naturalmente, será importante continuar a promover a participação em competições internacionais de maior relevo – campeonatos do Mundo e da Europa, bem como Jogos Olímpicos – de atletas que atinjam os objetivos mínimos estabelecidos.

É de salientar que, com participações internacionais sem resultados visíveis nessas competições, a procura de apoio, necessário para futuras participações e para o fomento da modalidade, será mais dificultada. Assim, mais do que nunca, estas participações têm que ser suportadas por um trabalho sério, bem estruturado e empenhado por parte de todos.

Também neste capítulo, como em todos os outros, estamos abertos ao diálogo com os intervenientes diretamente envolvidos neste assunto.

A contratação de um treinador/selecionador nacional, responsável pelas atividades de preparação das seleções nacionais que, em conjunto com os treinadores pessoais de cada atleta, desenvolva um programa bem estruturado e planeado, de modo a promover a consonância do trabalho e objetivos dos atletas selecionados para as competições internacionais de maior importância, estando os Jogos Olímpicos 2020 no topo destas competições.



## 6 RELAÇÕES EXTERNAS

Decorrente dos constrangimentos que incidiram sobre a FPTA ao longo dos últimos anos, o trabalho de representação e de relações externas da estrutura não atingiu os níveis que consideramos serem desejáveis.

Creemos numa Federação que articula posições com os seus parceiros, que colabora e coopera com as demais entidades do sistema desportivo português no âmbito do desenvolvimento do desporto nacional, uma estrutura que tenha o seu papel reforçado e reconhecido institucionalmente, não só a nível nacional, como internacional.

Em termos práticos, tal passará por um posicionamento crítico construtivo através de:

- Aproximação, acompanhamento e participação nas iniciativas das entidades parceiras do sistema desportivo português, nomeadamente no que concerne à administração pública, ao Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Confederação do Desporto de Portugal, entre outras.
- Restabelecimento de uma relação de proximidade com as organizações internacionais de tiro com arco, procurando o reconhecimento do mérito dos agentes portugueses da modalidade no panorama internacional e o acesso a medidas de cooperação internacional para a capacitação dos recursos humanos.
- O estímulo e apoio aos projetos e medidas que assentem na cooperação interdisciplinar e interorganizacional.